



Pesquisa Global de Riscos e Oportunidades em Mineração 2021

**Um panorama da
América do Sul**

Energia e Recursos
Naturais - Metais e
Mineração

abril de 2021

kpmg.com



conteúdo

Legenda dos botões



Ir para o sumário



Retroceder - Adiantar



Ver mais informações

Esta publicação foi produzida pelos sócios-líderes do setor de Energia e Recursos Naturais em conjunto com a equipe de Marketing e Comunicação da KPMG na América do Sul.

Conteúdo e Aspectos Técnicos:

Manuel Fernandes

Análises e Redação:

Matias Cano // Ricardo Lima

Diagramação:

Alexander Buendía // Marianna Urbina

Coordenação:

Elizabeth Fontanelli // Florencia Perotti





Pesquisa Global de Riscos e Oportunidades em Mineração 2021

Os riscos associados aos preços das commodities, a pandemia, as incertezas econômicas, o financiamento e o cumprimento dos princípios ESG continuam sendo fundamentais para a maioria das empresas de mineração que atuam na região.

Para entender quais são os riscos e as oportunidades para o setor mundial de mineração, a KPMG conduz anualmente a **“Pesquisa Global de Riscos e Oportunidades em Mineração 2021”** (“KPMG Global Mining Risk Survey”)¹. Essa análise busca compreender a visão dos principais líderes do segmento em aspectos relacionados aos riscos que enfrentam, as estratégias que utilizam para garantir os seus objetivos, o nível de adoção tecnológica e as perspectivas para o crescimento de suas organizações e do setor como um todo. Este ano, a pesquisa contou com a participação de 29 executivos de empresas de mineração sul-americanas, provenientes ou baseadas nos seguintes países: Argentina (2), Bolívia (1), Brasil (19), Colômbia (1), Chile (2), Equador (1) e Peru (3).

As organizações participantes são majoritariamente produtoras de minerais - das 29, apenas quatro são prestadoras de serviços de mineração (todas de origem brasileira) - dedicadas especialmente à extração e produção de metais básicos, ferro, ouro e outros produtos metálicos. Enquanto no Brasil as empresas dedicadas à mineração de ferro e metais básicos se destacaram, na Argentina, os produtores que obtiveram proeminência foram os de lítio e minerais não metálicos. Sobre o faturamento das organizações, 72% dos líderes afirmaram pertencer a empresas com capitalização de mercado inferior a US\$ 10 bilhões, com os 28% restantes (8 empresas) fazendo parte de organizações com capitalização superior a este valor (US\$ 10 bilhões).

De maneira geral, os resultados da pesquisa apontam que, embora o setor tenha que enfrentar os efeitos da pandemia para garantir a segurança de seus profissionais e das comunidades onde atuam, bem como o funcionamento das cadeias de suprimentos, ele está se adaptando rapidamente para aproveitar as oportunidades desse novo cenário. Apesar de

o risco associado ao preço das commodities continuar sendo o fator número um de preocupação tanto mundialmente quanto entre as mineradoras sul-americanas, a **pandemia global**, que na edição anterior (2020) representava apenas um cenário hipotético, galgou várias posições até chegar ao segundo lugar entre as cinco principais preocupações do segmento na região sul-americana. A **recessão econômica** e as incertezas que ela gera, aliadas à **licença social** para operar e ao **acesso a financiamentos**, completaram **o ranking dos cinco riscos mais destacados** pelas empresas de mineração sul-americanas nesta edição. É importante observar que **os riscos associados ao cumprimento dos critérios ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) continuam sendo relevantes**, especialmente aqueles relativos à comunidade e à licença social para operar, ou regulatórios e ambientais.

Fundamentada nas respostas dos executivos, a próxima análise apresenta os principais *insights* da pesquisa para a América do Sul. Além disso, na última parte deste artigo, algumas considerações finais são apresentadas.



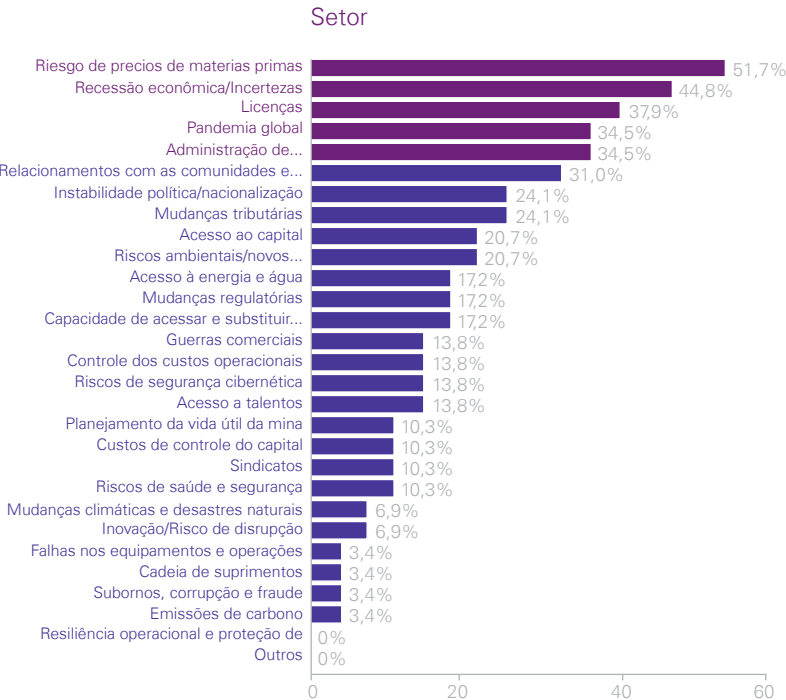
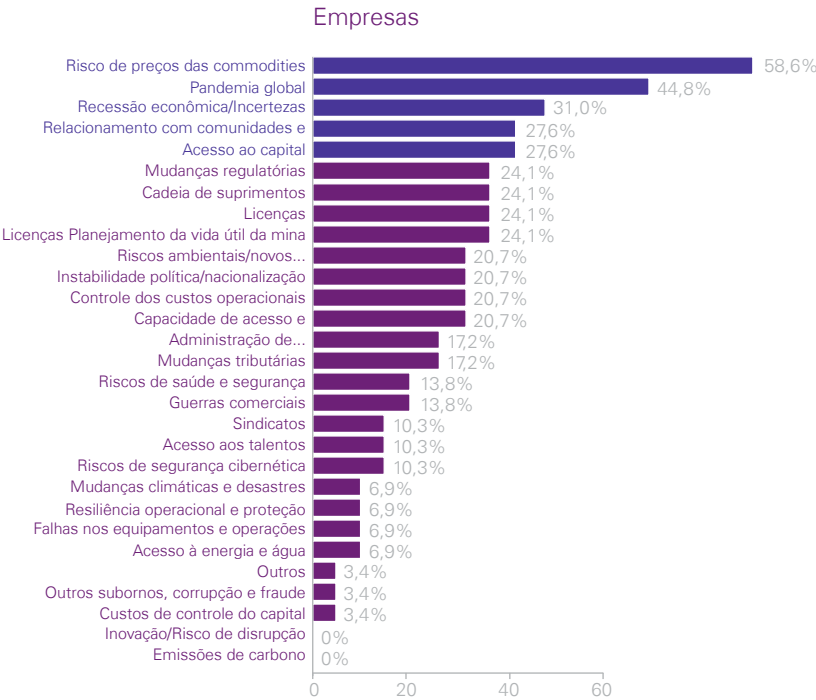
I. Principais resultados da pesquisa para a América do Sul

Um dos pontos primordiais que este estudo procura **identificar refere-se aos principais riscos** que, na opinião dos entrevistados, a mineração enfrentará nos próximos anos (**Figura 1**). A pesquisa **recebeu respostas até o mês de novembro de 2020**. Como pode ser observado e já destacado na introdução: i) o risco inerente à volatilidade dos preços internacionais das commodities, juntamente com; ii) os efeitos econômicos, sociais e sanitários da pandemia (um risco que havia sido descrito como “hipotético” em 2020 e, portanto, com um baixo peso entre os líderes); iii) a recessão econômica; iv) os riscos associados à licença social (e a relação da mineração com as comunidades afetadas); e v) o acesso ao financiamento. Essas são as cinco principais preocupações apontadas pelos líderes sul-americanos de mineração, que podem ameaçar o desenvolvimento de curto prazo de suas organizações e o cumprimento de suas metas de crescimento.

Enquanto as empresas sediadas na **Argentina** ponderaram os efeitos associados à pandemia e à recessão econômica, no **Brasil**, a variabilidade dos preços internacionais representa o problema mais preocupante. Enquanto isso, no **Peru**, as empresas também consideraram o risco associado à licença social e os efeitos da atividade nas comunidades afetadas. Cabe destacar que, embora quase todos os líderes pesquisados pertençam a empresas produtoras de minérios (mais de 86%), os executivos respondentes vinculados a prestadores de serviços de mineração (cerca de 14%, todos sediados no **Brasil**) destacaram, de forma consistente, a importância do bom “planejamento da vida útil da exploração mineral”, bem como os riscos associados à “resiliência operacional”, “à saúde e à segurança dos operadores”, e ao “impacto ambiental e dos novos regulamentos”.

Figura 1

Riscos identificados para empresas e o setor de mineração. Resultados para a América do Sul, 2021.





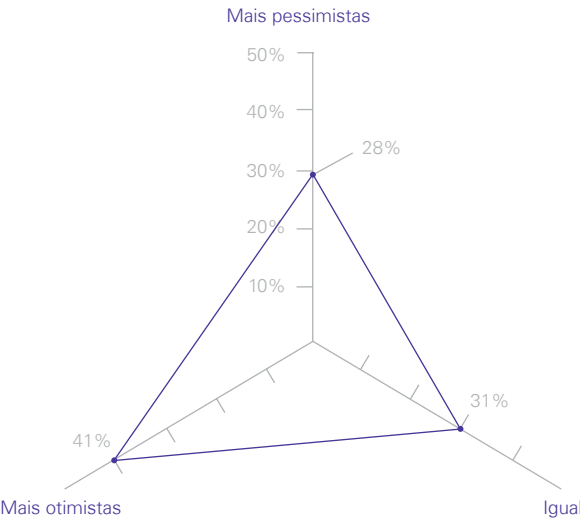
Quando questionados sobre **os riscos enfrentados pelo setor como um todo**, e embora a maioria das preocupações permanecessem, os líderes colocaram as “licenças de operação” e “a gestão dos resíduos ou subprodutos da mineração” entre os cinco principais problemas que o segmento enfrenta e enfrentará no futuro imediato. Em termos gerais, **esta ordem não foi alterada significativamente em relação àquela observada no mundo**, em que as empresas destacaram, por ordem, os riscos relacionados com o preço das commodities, a pandemia, a incerteza provocada por uma recessão, a licença social e, em quinto, o risco ambiental e as novas regulamentações.

Figura 2

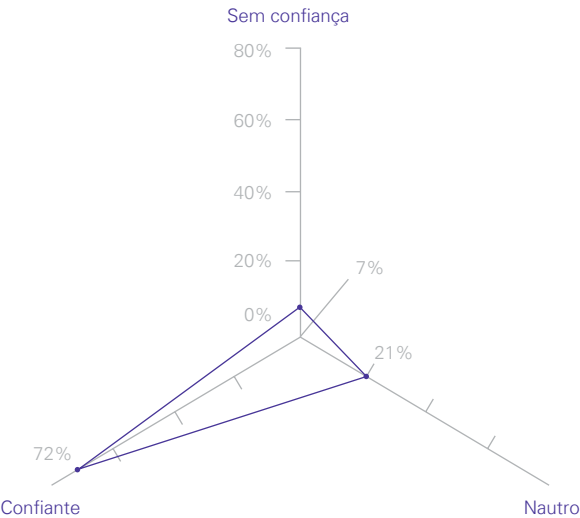
Perspectivas para a setor de mineração na América do Sul, 2021.



Otimismo sobre as perspectivas do setor em relação ao mesmo período do ano anterior.



Nível de confiança no crescimento do setor nos próximos 12 meses.

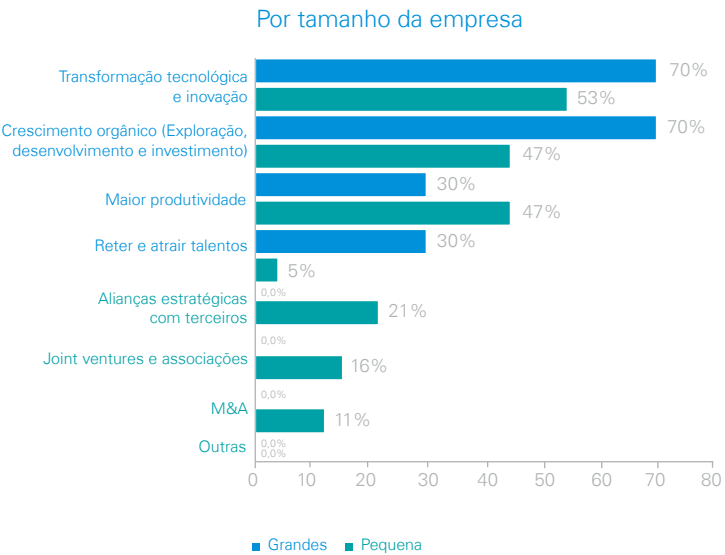
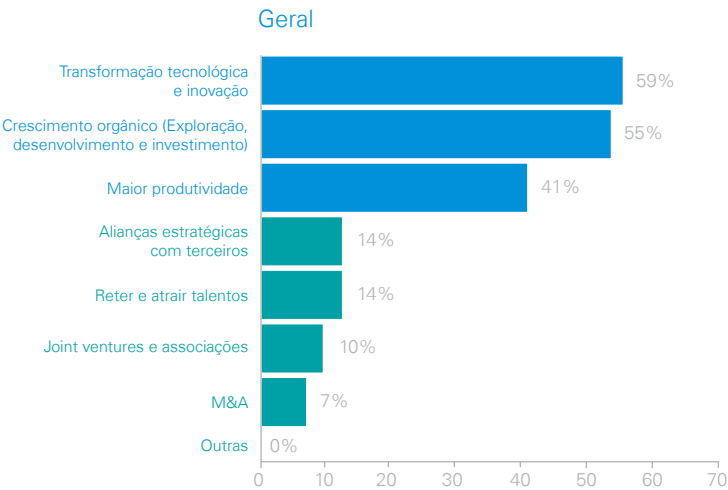


Os líderes também foram questionados acerca de **suas perspectivas para a setor e suas empresas (Figura 2)**. De maneira geral, 41% dos respondentes regionais confirmaram estar mais otimistas do que há 12 meses (um número comparável ao observado no resultado global, 37%), sendo que a maioria (72%) previu que o segmento crescerá no próximo ano. Para se ter uma base comparativa, enquanto os executivos da **Argentina** apresentam os maiores níveis de **pessimismo** em termos das perspectivas (provavelmente devido à sua situação macroeconômica, a qual ainda parece longe da recuperação), os do **Brasil, Equador e Peru** são os que apresentam os maiores níveis de **confiança** no que se refere ao crescimento do setor para o próximo ano.



Figura 3

Principais estratégias do setor de mineração na América do Sul para assegurar o cumprimento dos objetivos de crescimento, 2021.



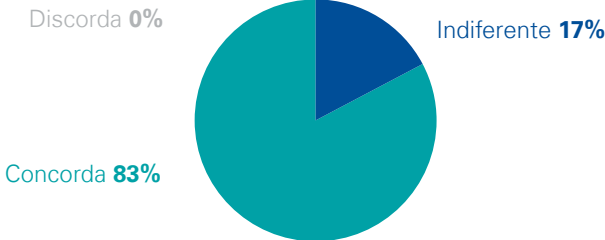
A **Figura 3** se refere a seguinte pergunta “Em **termos de estratégias**, quais são as iniciativas que os líderes estão aplicando para assegurar o crescimento de suas empresas nos próximos três anos?”. A **transformação tecnológica e a inovação** representaram 59% do total de respostas, destacando-se como a principal estratégia adotada pelos executivos para garantir a consecução dos objetivos de crescimento de suas empresas nos próximos anos. Essa iniciativa foi seguida pelo “crescimento orgânico” e “obtenção de um maior nível de produtividade”, como as outras duas ações que completam o quadro das três primeiras estratégias adotadas pelas empresas de mineração. Da mesma forma, como pode ser observado na Figura 3, enquanto a “transformação tecnológica” e o “crescimento orgânico” parecem ser duas estratégias de grande interesse para as pequenas e grandes organizações, **a obtenção de maiores níveis de produtividade tem maior peso entre as pequenas empresas**. Isso certamente acontece porque, ao contrário das grandes empresas, em que a operação com economias de escala pode naturalmente promover a eficiência produtiva, as pequenas empresas tendem a ter mais dificuldades em alcançá-la, **enquanto as grandes empresas buscam focar na retenção e atração de talentos**.

Figura 4

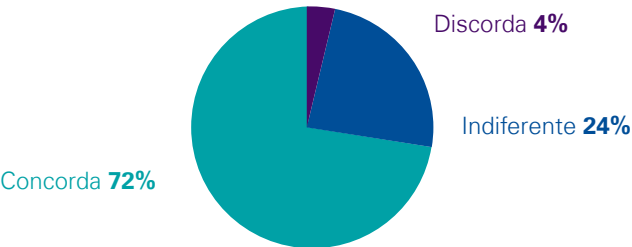
Cumprimento das estratégias e dos objetivos com base nos critérios de ESG no setor de mineração na América do Sul, 2021.



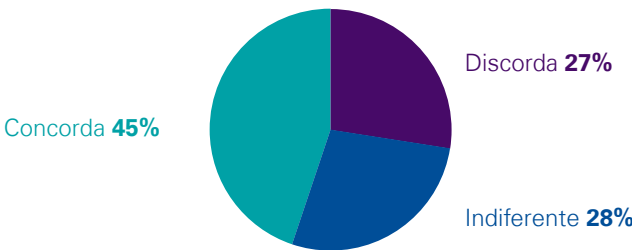
As empresas de mineração precisam ter uma estratégia de ESG clara e mensurável.



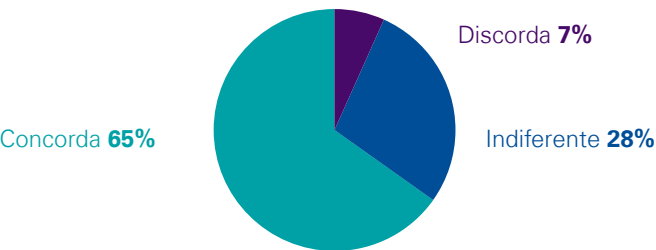
As empresas de mineração são avaliadas com base no seu sucesso em cumprir os objetivos de ESG.



As expectativas e medidas dos investidores em ESG são entendidas claramente.



As iniciativas de ESG no setor de mineração são em grande parte impulsionadas por obrigações legais, e não voluntárias.



No que concerne a **outras questões relativas ao setor de mineração global**, especialmente a respeito das fontes de financiamento ou como as empresas devem definir os objetivos de crescimento e avaliar sua consecução **(Figura 5)**, e embora as respostas dos executivos sul-americanos não tenham permitido traçar uma tendência clara sobre se o setor de mineração perdeu sua capacidade de se financiar (por meio de fontes tradicionais) ou se está melhorando (um resultado que, com algumas nuances, também é observado globalmente), **pode-se assegurar que a maioria dos executivos (76%) acredita que o sucesso de longo prazo depende, cada vez mais, da capacidade de definir suas realizações em termos mais amplos do que o financeiro.** Esse aspecto origina uma visão mais abrangente que inclua os benefícios distribuídos entre todas as partes interessadas, inclusive os governos e as comunidades afetadas (um resultado que foi confirmado por 87% dos entrevistados em âmbito global. Enquanto 59% dos pesquisados concordam que é cada vez mais difícil para uma empresa de mineração pública se desenvolver sob o padrão tradicional (o que as levou a adotar novos modelos de negócios, como parcerias estratégicas, financiamento com capital privado e esquemas de investimento com participação público-privada), outros 79% argumentaram que “o setor de mineração deve se consolidar para poder gerenciar os custos e riscos de maneira eficaz” (64% globalmente).

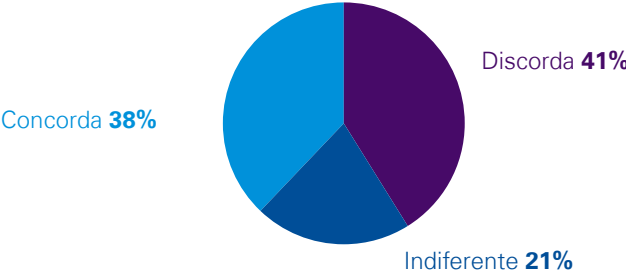


Figura 5

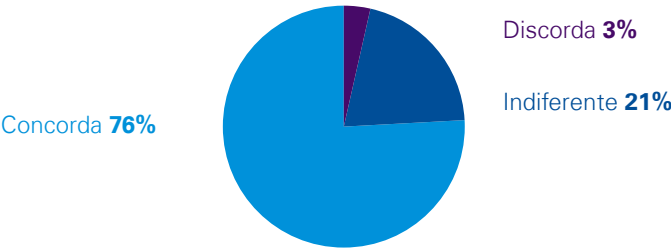
Cumprimento de outros aspectos relacionados ao financiamento, objetivos e sucesso das empresas do setor de mineração na América do Sul, 2021.



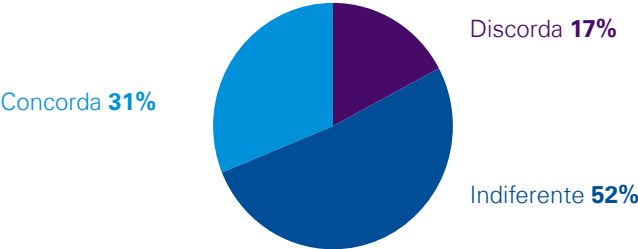
A capacidade do setor de mineração de acessar as fontes tradicionais de investimento se deteriorou nos últimos três anos.



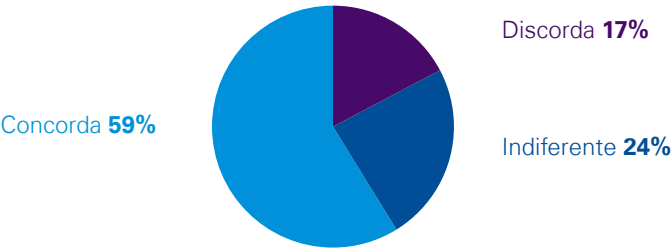
A capacidade de obter sucesso no longo prazo depende, cada vez mais, da habilidade de definir o sucesso em termos mais amplos do que o financeiro.



A capacidade do setor de mineração de acessar as fontes tradicionais de investimento melhorou no último ano.



Está ficando cada vez mais difícil para uma empresa de mineração pública ter sucesso sob o modelo tradicional.



É importante destacar que, quando essas respostas são segmentadas por porte da empresa ou país de residência, os resultados se mostram mais interessantes. Por exemplo, 47% das pequenas empresas de mineração concordam que sua capacidade de acessar as fontes tradicionais de financiamento se deteriorou nos últimos anos. Apenas 20% das grandes empresas compartilharam esta afirmação, indicando, assim, que as últimas organizações citadas contam com uma estrutura econômica e financeira sólida, que lhes permite acessar esses recursos facilmente e se tornarem independentes da situação a qual as pequenas empresas costumam estar vinculadas. No que tange aos países em que atuam, os resultados apontam que, enquanto

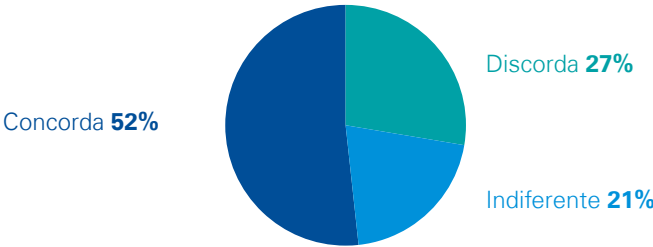
os executivos de empresas sediadas na **Argentina, Bolívia e Colômbia** foram os que mais apoiaram a afirmação de que as organizações encontram grandes obstáculos para se financiarem - e, em função disso, também são os que argumentaram em maior medida que deveriam alterar sua estratégia para seguir em frente - os executivos do **Brasil e Chile** concordaram em parte com essa premissa - a maioria das empresas de mineração do **Brasil**, 47%, não concordou com isso. Isso coincide com o fato de que as maiores organizações, que comparativamente enfrentam menos dificuldades para acessar as fontes de financiamento, estão localizadas nesses países.

Figura 6

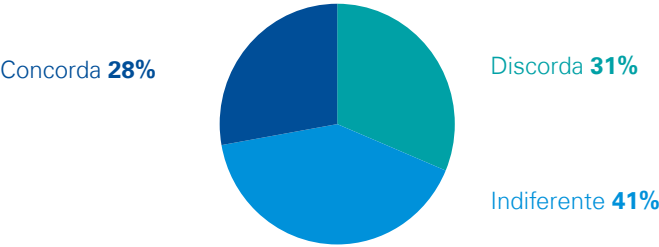
Disrupção tecnológica: cumprimento dos aspectos relacionados à aceleração e transformação digital das empresas do setor de mineração na América do Sul, 2021.



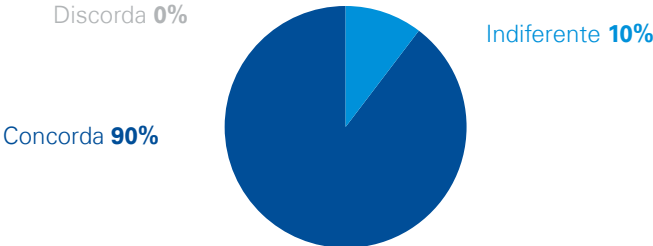
Esperamos uma grande disrupção no nosso setor nos próximos três anos como resultado da inovação tecnológica.



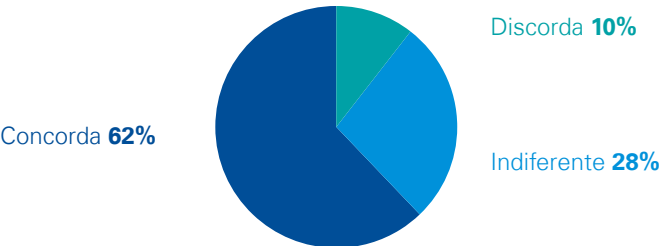
A disrupção no nosso setor enfraquecerá e/ou eliminará alguns dos líderes tradicionais.



A disrupção tecnológica é mais uma oportunidade do que uma ameaça.



Em vez de esperar pela concorrência, nossa organização está atuando de maneira disruptiva no nosso setor.





A pesquisa abordou como os líderes estão gerenciando e se adaptando à **disrupção tecnológica (Figura 6)**. Nesse sentido, a análise deste ano revela duas tendências importantes: a primeira revela que **52% dos executivos sul-americanos confirmaram que, durante os próximos anos, esperam uma maior disrupção tecnológica no setor** como reflexo dos processos de inovação que estão sendo implementados; e, em segundo lugar, **um percentual de 90% afirma que a tecnologia representa mais uma oportunidade do que uma ameaça**, inclusive em uma proporção maior que o total global, em que 82% confirmaram tal tendência. Contudo, o panorama não é tão claro quando a pesquisa questionou aos mesmos executivos se a disrupção tecnológica poderia enfraquecer ou eliminar alguns dos líderes tradicionais do setor, pois 41% se identificaram como “indiferentes” a esta pergunta. Pode haver um fator de escala afetando os resultados neste momento, uma vez que são as empresas menores que ficaram mais perplexas com esta pergunta (47% foram “indiferentes” a este item), enquanto as maiores organizações foram as que mais discordaram, ou seja, acreditam que a tecnologia é uma oportunidade e não afetará a “ordem de liderança” dentro do setor.

Além disso, **a visão dos impactos dos avanços tecnológicos no segmento é mais dividida em âmbito mundial do que regional**. Enquanto 46% dos pesquisados globalmente afirmam que sua organização está atuando de maneira disruptiva, um percentual de 62% dos executivos sul-americanos confirma essa tendência na região, sobretudo em países com uma forte tradição de mineração, como Brasil, Argentina, Bolívia, Peru e Chile. Há uma visão crescente de que a inovação gerará mudanças na maneira de se trabalhar e que, sem substituir totalmente as posições, vai complementá-las. Cerca de metade dos entrevistados (52%) **observou que a adoção tecnológica e a disrupção constituem elementos “situacionais” que afetarão apenas algumas áreas funcionais da organização**, e não o negócio como um todo. Com a adoção de novas tecnologias, cabe ressaltar, deve-se considerar o seu impacto sobre um elemento crucial para operar: a licença social. Nesse sentido, é imprescindível que as empresas de mineração mantenham os empregos e demais benefícios oferecidos às comunidades afetadas, se o que desejam é manter um bom relacionamento com elas, bem como preservar as autorizações e uma “licença” de operação.

II. Considerações finais



Ao contrário dos resultados da edição 2020, **o risco associado a uma pandemia de alcance mundial**, que representava um cenário hipotético naquele estudo, tornou-se uma das principais preocupações apontadas pelos empresários um ano mais tarde. Os resultados da pesquisa de 2021 **apontam**, ainda, que o segmento está em um processo contínuo de adaptação para, assim, aproveitar as oportunidades dessa nova conjuntura, marcada pela pandemia e devido a uma demanda social crescente, incluindo aspectos cruciais como saúde, normas de segurança e critérios de ESG.

Em resumo, os empresários do setor de mineração sul-americanos destacaram **o risco associado ao preço das commodities** (primeiro lugar), a **pandemia global** (segundo lugar), com seus efeitos associados de **recessão econômica** e **incertezas** e, em quarto e quinto lugares, a licença social para operar e o **acesso ao financiamento**. Os executivos também destacaram os riscos relacionados às **mudanças regulatórias** (6) e ao **meio ambiente** (10), que continuam sendo importantes e estão intimamente ligados **ao cumprimento dos critérios ESG**.

Em relação às expectativas, **os empresários estão mais otimistas acerca do futuro imediato**. Inclusive, 72% deles confiam que o setor apresentará crescimento em 2021. No entanto, a grande maioria dos empresários acredita que o sucesso de longo prazo das empresas depende da capacidade de definir suas realizações em termos mais amplos do que o financeiro, considerando os benefícios decorrentes da sua atividade para as partes interessadas, incluindo o governo e as comunidades afetadas.

Em termos de estratégias, a **transformação tecnológica e a inovação** foram apontadas por grande parte dos respondentes como a principal estratégia adotada no setor de mineração sul-americano para garantir o cumprimento das

metas de crescimento de suas empresas nos próximos anos. Essa iniciativa **foi seguida pelo desenvolvimento orgânico e pela maior produtividade**, sendo este último item a

estratégia mais comum entre as empresas de menor porte. Um percentual de 83% concorda que, considerando o atual cenário, as empresas de mineração e o mercado em geral precisam de uma **estratégia baseada em critérios ESG, que seja clara e mensurável**. Por fim, **52% dos executivos sul-americanos confirmaram que, durante os próximos anos, esperam uma maior disrupção tecnológica no setor** como resultado dos processos de inovação que estão sendo implementados. Além disso, 90% **afirmaram que a tecnologia representa mais uma oportunidade do que uma ameaça**, inclusive em uma proporção maior que o total global, 82%.

A perspectiva positiva das empresas de mineração indica que o setor está se adaptando rapidamente a um contexto volátil. As novas estratégias de negócios, a adoção de iniciativas ESG, dentre outras ações, **resultaram em um segmento que hoje é mais resiliente**. A turbulência global causada pela pandemia colocou as empresas de mineração à prova. E, apesar de os desafios pela frente serem notáveis, a situação também possibilitará inúmeras oportunidades.

Referências

KPMG, “Global Mining Risk Survey, 2021”, KPMG, 2021.

KPMG, “Risks and opportunities for mining. Global Outlook 2021”, KPMG, março de 2021



Contato



Manuel Fernandes

Sócio-líder de Energia e Recursos Naturais
KPMG na América do Sul
mfernandes@kpmg.com.br

kpmg.com/socialmedia

